

Aos companheiros da Comissão da Reforma Administrativa;

Quando se adentra no debate sobre a Reforma Administrativa não se deve encará-la como um fim em si mesmo, mas pensá-la como um meio para se atingir determinados objetivos. Assim, se é verdadeira a constatação de que esta "máquina" não foi construída para atender as necessidades populares, também não deixa de ser verdadeira a constatação de que até hoje muito pouco foi feito para reverter esta tendência. A constatação de que a "máquina" é burocrática, não operacional, etc..., não criou, em contrapartida, formas mais ágeis de implantar o que a cidade exige e nos cobra cotidianamente.

Tal situação, não deixou de se verificar na EPATUR, ou seja, sempre se entendeu enquanto um órgão de turismo, sem se considerar o seu potencial e particularidade de EMPRESA, e que foi na área de eventos que traçou, até agora uma função importante para a Administração Popular.

O resultado desta particularidade, de ser uma EMPRESA, possibilitou que ao longo desses 14 meses, a Epatur saísse das realizações a nível de turismo e se projetasse na área de criação de uma imagem institucional positiva da Administração Popular, centrada na realização de eventos massivos. Como consequência, desse processo somou-se uma participação de + ou - 170.000 pessoas nos eventos da Epatur. Atenta-se a esse fato, a possibilidade da empresa implementar uma série de projetos normalmente não realizáveis se fôssemos pensar nos limites da administração centralizada (Prefeitura Legal). Este fato, foi atentamente percebido pelos governos anteriores, embora o uso desta particularidade serviu para fomentar o empreguismo, a troca de favores e a defesa de interesses particularistas.

Mas essas possibilidades são mais reais do que a afirmação de uma tese, pois pode-se desenvolver projetos de grande impacto na opinião pública, alterando, significativamente, o relativo estado de falta de ofensividade do governo. Estamos falando da construção da Pista Definitiva de Eventos, que seria construída na Av. Diário de Notícias, a partir de uma PERMUTA pelo terreno ocupado pela Epatur. Tal construção, já encontra firmas construtoras interessadas no projeto, conforme contatos estabelecidos com a diretoria da ENCOL e GOLDSTEIN, possibilitando ao governo apresentar à cidade em 8 meses - uma pista de eventos com capacidade para 20.000 pessoas, com área para a sede da Epatur no térreo, 300 metros de pista construída e com espaço interno (segundo projeto) para a criação de uma nova escola municipal, combatendo a visão do PDT, de que o governo popular "simplesmente" ampliou as vagas no ensino municipal e não

construiu nada para a cidade. Enfim, ao assumirmos este projeto, satisfazemos uma aspiração da cidade em geral e do movimento carnavalesco e particular, sem falar na significativa redução de custos da prefeitura na realização dos futuros carnavais. Trata-se, portanto, de colocar em prática uma definição política sobre o mesmo, visto ter faltado vontade na sua operacionalização nos meandros da máquina. Neste aspecto, a operacionalização segue os caminhos expressos abaixo:

- 1) Definição política do Governo (já efetivada pelo Sr. Prefeito);
- 2) Levantamento de custos do terreno da EPATUR, conjuntamente com o potencial de área construída (embora encaminhado a SPM/Setor de avaliação, o levantamento não foi realizado);
- 3) Levantamento dos custos gerais da Pista Definitiva de Eventos (não realizado, embora o pedido feito em 01.02.90 à SPM) e confecção do memorial descritivo da Pista (realizado parcialmente pela SMED, ou seja 1/3 do projeto global);
- 4) Apresentação do projeto e aprovação pelo Legislativo Municipal;
- 5) Abertura de licitação fundamentada na Permuta.

Outras questões, colocadas, a partir de contato com patrocinadores, é o fato do BANRISUL querer assumir integralmente o novo projeto de recuperação da ESTÂNCIA DA HARMONIA, com a criação da maior área construída para feiras, museu do gaúcho, centro de eventos folclóricos, etc. O referido projeto já foi apresentado a Diretoria do Banrisul, do CODEC e será discutido nesta semana com o Governador Sinval Guazzeli para aprovação final. Para o encaminhamento efetivo da adoção e verba para a construção da obra e estabelecimento de um cronograma de execução é necessário a definição política de se passar o gerenciamento do Parque Maurício Sirotski Sobrinho, na parte de animação do espaço, da SMAM para a EPATUR. Temos, também um processo de discussão, com empresários interessados em sinalização turística e placas de informação de trânsito, podendo resultar, após um processo de licitação, em 2.000 placas de sinalização para o município - a partir de inserção publicitária, sem ferir a legislação. Tal medida, possibilitaria a completa solução da falta de 400 placas de sinalização de que o município sofre hoje, possibilitando a venda do espaço, após 1 ou 2 anos, pela própria PMPA, aumentando sua receita.

Poderíamos descrever uma série de outros projetos, mas aí, estaríamos fugindo as nossas intenções iniciais, ou seja procurar fixar os pressupostos que situam a EPATUR e a REFORMA ADMINISTRATIVA. Como os exemplos anteriores comprovam, partimos, portanto da necessidade

de nosso projeto contar com uma EMPRESA MUNICIPAL DE EVENTOS, articulados em programas que tenham grande incidência na vida de nossa cidade, auto-sustentados, como demonstram alguns projetos desenvolvidos (Luz e Som-Farrroupilha..., que pagou 3 folhas de pagamento).

Agora, para que tal objetivo seja implementado, é necessário algumas medidas que procurem dar uma nova organicidade, ou seja:

1) Transferência do setor turismo para a SMIC, visto o mesmo ser vinculado ao setor de desenvolvimento econômico. Neste aspecto, a definição da política de turismo seria de atribuição da SMIC, pois se integra as políticas mais gerais de entrada de receita para o município, que é atribuição da SMIC. A dotação orçamentária da EPATUR seria vinculada para a SMIC a partir da definição de um projeto global para o setor.

2) Formação de uma estrutura qualificada de realização de eventos, a partir da contratação de profissionais da área, compreendendo reformulação da diretoria da EPATUR, com um processo de substituição de funcionários por outros no sentido de efetivar uma composição funcional qualificada às novas funções (Marketing, Publicidade, Captação de Patrocínio, e Produção). Vinculação da EPATUR ao análogo do gabinete do Prefeito ou Coordenadoria de Comunicação.

3) Formação de uma nova estrutura administrativa, que dê conta dos diversos programas (Área Azul, Projetos Especiais de Grande Repercussão Pública, Gerenciamento da Pista de Eventos, Gerenciamento dos Próprios Municipais, Gerenciamento do Centro de Eventos Tradicionalistas Estância da Harmonia, Programa Carnaval...).

4) Considerar, que esta nova estruturação não é compatível com uma vinculação a SMC, visto a mesma centrar suas atividades em eventos de pequeno porte, embora em maior número. Neste caso, a política da SMC para seus eventos parte de um entendimento diferenciado, ou seja, de que o saldo da sua ação não deve ser necessariamente financeiro, mas sim o de apresentar um saldo social positivo. Acontece, que esses pressupostos não necessariamente são aplicáveis no caso de uma empresa, que necessariamente tem que cumprir um desses requisitos: o financeiro.

C.Cs da EPATUR.

*Alexandre Fuchs*